

TERAPIA DO ESPELHO EM PACIENTE PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFALICO (AVE)

OLIVEIRA, Letícia

Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

BARROS, Renê Augusto de Almeida

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o acidente vascular encefálico está relacionado ao surgimento de sinais clínicos de distúrbios focais e/ou globais da função do cérebro, os sintomas podem ser igual ou superior a 24 horas, de origem vascular, causando modificações, sensório-motor e cognitivo, de acordo com a região e extensão da lesão. Atualmente umas das metodologias de tratamento que vem ganhando espaço é a terapia do espelho. E um método de custo baixo e fácil utilização, projetada inicialmente para o tratamento da dor fantasma, se tornou uma estratégia no tratamento pós acidente vascular encefálico. O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia da terapia do espelho em pacientes pós acidente vascular encefálicos. As pesquisas foram realizadas em banco de dados como: SCIELO, PeDro, PubMed e Lilacs. A terapia do espelho proporcionou melhoras na sensibilidade, ganhos coordenação motora fina e grossa, analgesia e diminuição no tempo de realização da tarefa. Considerações finais a terapia espelho, melhora a independência nas atividades de vida diária, na funcionalidade e na qualidade de vida.

Palavras chave: acidente vascular encefálico, reabilitação e terapia espelho

Linha pesquisa: Fisioterapia

ABSTRACT

According to the World Health Organization, stroke is related to the appearance of clinical signs of focal and / or global disorders of brain function, symptoms may be 24 hours or more, of vascular origin, causing changes, sensory and motor and cognitive, according to the region and extent of the lesion. Currently one of the treatment methodologies that has been gaining ground is mirror therapy. And a low-cost, easy-to-use method initially designed for the treatment of phantom pain has become a strategy in post-stroke treatment. The aim of this study was to verify the effectiveness of mirror therapy in patients after stroke. The research was conducted in databases such as: SCIELO, PeDro, PubMed and Lilacs. Mirror therapy provided improvements in sensitivity, gains in fine and coarse motor coordination, analgesia and a decrease in task performance time. Final considerations Mirror therapy improves independence in activities of daily living, functionality and quality of life.

Keywords: stroke, rehabilitation and mirror therapy

1- INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) está no quadro de maior causa de mortes e incapacidades na população. A cada ano, cerca de 17 milhões de pessoas tem AVC no mundo todo. Destas, 6,5 milhões evoluem para óbito, e a outra parte, contribuem para prevalência dessa epidemiologia, somando 80 milhões de sobreviventes pelo mundo. Já no Brasil, é uma das principais causadoras de morte na população adulta, a mesma é responsável por 10 % das internações nos hospitais públicos. Apesar da queda da mortalidade por AVC, os valores absolutos de pessoas que apresentam a doença atualmente, assim como o número de vidas perdidas continuam a progredir, em maior escala em países desenvolvidos e subdesenvolvidos (PANNAIN et al., 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o acidente vascular encefálico está relacionado ao surgimento de sinais clínicos de distúrbios focais e/ou globais da função do cérebro, os sintomas podem ser igual ou superior a 24 horas, de origem vascular, causando modificações, sensório-motor e cognitivo, de acordo com a região e extensão da lesão (BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013).

O acidente vascular encefálico (AVE) é um déficit neurológico que causa disfunção vascular isquêmica ou hemorrágica, afetando diferentes áreas do encéfalo, provocando danos neurológicos e déficits sensoriomotores. As alterações mais comuns são a hemiplegia ou hemiparesia (COSTA et al., 2016).

Alguns fatores de risco estão diretamente relacionado ao AVE como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, níveis altos de colesterol, consumo de álcool, consumo de nicotina, obesidade e sedentarismo, (POLESE et al., 2008).

O AVE promove grande incapacidade, sendo que 80% das pessoas são afetadas por essa patologia, tornando-se dependentes de apoio para realizar atividade de vida diária. As sequelas mais comuns são: fraqueza muscular, espasticidade, ataxia motora, déficit sensoriais, déficit de equilíbrio, limitação na amplitude de movimento e alterações na marcha (DUTRA et al., 2017).

A Fisioterapia pode interferir nessas afecções citadas com várias técnicas de tratamento, promovendo para o paciente a diminuição de déficit sensoriomotores, acelerando a recuperação da independência funcional e melhorando qualidade de vida (SILVA et al., 2017).

Atualmente umas das metodologias de tratamento que vem ganhando espaço é a terapia do espelho (TE). É um método de custo baixo e fácil utilização, projetada inicialmente para o tratamento da dor fantasma e se tornou uma estratégia no tratamento pós AVE (MACHADO et al., 2011).

Baseando na ação do Sistema de Neurônios Espelhos (SNE) e do corticoespinhal, a TE promove uma recuperação acelerada de hemiparéticos e estimula a reestruturação cortical, promovendo ganhos motores e funcionais. Os exercícios executados em frente ao espelho provoca feedback visual do membro afetado causando a sensação de dois membros moveis, como se o membro afetado estivesse executando movimentos saudáveis no hipocampo negligenciado, em consequência a excitação corticoespinhal e nas regiões somatossensoriais. Esta ação favorece para recuperação motora (PEREIRA et al., 2013).

A terapia do espelho é uma estratégia de tratamento que vem sendo bastante utilizada e se mostrando viável. Porém existem poucos estudos desenvolvidos com tentativa de padronizar esse método como conduta fisioterapêutica na recuperação neurológica (SILVA et al., 2017).

O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia da terapia do espelho em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico (AVE).

2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo revisão bibliográfica científica baseado em artigos sobre terapia do espelho pós acidente vascular encefálica. As pesquisas foram realizadas em banco de dados como: SCIELO, PeDro, PubMed e Lilacs com seguintes descritores: terapia do espelho, AVE e reabilitação no idioma português e inglês.

As buscas do artigos científicos foram desenvolvidas nos períodos entre março a setembro de 2019. As referências utilizadas neste artigo representa entre os períodos 2008 a 2019.

O presente artigo teve como essência justificar a importância terapia do espelho dentro fisioterapia na reabilitação dos pacientes com acidente vascular encefálico.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do grau de dificuldade em se conseguir bons resultados com o paciente AVE, a terapia por espelho vem se destacando com resultados satisfatórios, como mostra no estudos realizado por Souza, et al. (2011) ao realizarem um estudo com 6 pacientes, no qual utilizaram a TE em exercícios de padrões motores no membro superior sadio e notaram que a técnica contribuiu no ganho de função motora contralateral ao hemiparéticos, no entanto, concluíram que a TE é mais eficaz associado a outras terapias, pois quando paciente não utiliza ganhos adquiridos no dia a dia acabam perdendo movimentos aprendido na reabilitação.

Reforçando a idéia acima Santos, et al. (2015) usaram TE com membro superior não comprometido, com exercícios de padrões motores, e foi observado ativação das áreas cerebrais ligadas ao movimento o que pode contribuir de forma

positiva no tratamento de pacientes com sequelas de AVE e melhoram na funcionalidade membro afetado.

Ainda nestes estudos, a comparação entre as técnicas de TE com outras terapias os resultados corroboraram para ganhos positivos e eficácias em pacientes com AVE na fase crônica, porém não foi possível encontrar artigos disponíveis para o estudo em questão com relação ao tratamento na fase aguda devido as amostra insuficientes.

Nos estudos a seguir Lima, et al. (2015) analisaram atividades funcionais na terapia do espelho com membro não acometido, associados outras técnicas de alongamentos passivo e mobilização passiva, a terapia do espelho por fim proporcionou melhoras na sensibilidade, ganhos na coordenação motora fina e grossa, analgesia e diminuição no tempo de realização da tarefa.

Melo, et al. (2015) utilizaram a mesma técnica citada acima, porém com exercícios de padrões motores, os resultados obtidos no estudo na aplicação da técnica foram positivos, os pacientes tiveram melhoras na função do membro parético. Porém pode existir diferença nos resultados em pacientes com AVE na fase crônica devido as sequelas, isso pode ocasionar diferenças nos movimentos pelo fato da técnica ser de aprendizagem motora.

Mota, et al. (2016) também realizaram um estudo com 10 pacientes na fase crônica que mostraram os efeitos positivos da TE associada a técnica de alongamento passivo dos membros superiores e em seguida a TE membro saudável com exercícios funcionais. Foi possível concluir que mesmo na fase crônica houve neuroplasticidade principalmente no ganho amplitude de movimentos na supinação de antebraço e extensão de punho do membro superior.

Nos estudos Pereira, et al. (2013) com apenas um paciente com AVE crônico, utilizou somente a TE em 15 sessões, 3 vezes por semana com atividades funcionais com membro superior sadio, foi possível observar que houve neuroplasticidade na função motora, facilitação ao movimento membro superior parético, força de pressão e coordenação motora. Embora seja um estudo menos elaborado o resultado foi positivo.

A terapia do espelho tem influência positiva nos membros inferiores como visto nos estudos de Paulino, et al. (2014) pois, com os exercícios de padrões motores em movimentos bilaterais, utilizando o espelho para o feedback visual no membro não acometido proporcionaram ganhos funcionais contralateral otimizando a plasticidade neural e favorecendo na recuperação das funções motoras. Já nos estudos de Cortez, et al. (2016) ao utilizarem os mesmos exercícios mencionados, os resultados houve melhora no ganho amplitude de movimentos, força muscular e funcionalidade dos membros inferiores, porém não foi realizado movimentos bilaterais nos membros inferiores.

Em uma análise realizada por Silveira, et al. (2017) entre técnicas com atividades funcionais e motoras os pacientes com sequelas crônicas do AVE, realizavam exercícios com dois membros superiores, o membro não afetado era auxiliado por reflexo na frente do espelho, esta técnica apresentou melhoras significativas na função dos movimentos do membro superior afetado.

No estudo de Medeiros, et al.(2014) os grupos foram alocados para atividades funcionais e grupo padrões motores diferentes, ambos os grupos fizeram movimentos bilaterais e simétricos, realizaram a TE no membro sadio e cinesioterapia (mobilização passiva de membro superior) esta conduta mostrou – se eficaz independentemente do tipo de movimentos executados durante a terapia do espelho em membro superior.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada os autores mencionam que a terapia do espelho proporciona resultados satisfatórios no tratamento fisioterapêutico em pacientes com AVE, este resultado é independente da técnica ser aplicada associada ou não á outras terapias, melhorando á independência nas atividades de vida diária, na funcionalidade e na qualidade de vida. Algumas considerações deve ser levada em questão, pois esta técnica tem limitações na realização da pesquisa por falta de

materiais com dados sobre o tema em questão, para um resultado mais fidedigno e de suma importância um estudo mais detalhado com relação a fase aguda da doença no tratamento da terapia do espelho.

5- REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. Brasília – DF 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibiografia/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf > Acesso em 02 jun 2019.

CORTEZ, V.B.V.; LIMA, L.D.V.; SILVA, J.M. Uso da terapia espelho na amplitude de movimento e função do membro inferior em pacientes hemiparéticos pós-AVE. Congresso educação ciência para cidadania global. ...Teresina- Piauí, 2016. Disponível em: <nicepg.univap.br/cd/INIC_2016/anais/arquivos/0477_0343_02.pdf > Acesso em 04 jun 2019.

COSTA, V.C.; SILVEIRA, J.C.C.; CLEMENTINO, T.C.A. et al. Efeitos da terapia espelho na recuperação motora e funcional do membro superior com paresia pós-AVC: uma revisão sistemática. **Rev Fisioter Pesqui**. vol23.n4. Natal-RN, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibiografia/costa.pdf > Acesso em 26 mar 2019.

DUTRA, M.O.M.; COURAL, A.S.; FRANÇA, I.S.X. et al. Fatores sociodemográficos e capacidade funcional de idosos acometidos por acidente vascular encefálico. **Rev Bras epidemiol**. vol 20. n.1. Campina Grande-PB, 2017. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbepid/v20n1/1980-5497-rbepid-20-01-00124.pdf > Acesso em 08 maio 2019.

LIMA, E.O.; ANDRADE, T.M.; MELO, G.A. et al. Análise da atividade motora em hemiplégicos submetidos à terapia espelho: relatos de casos. **Rev Neurocienc**. vol 23 n3. Salvador BA, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibiografia/lima.pdf > Acesso 02 jun 2019.

MACHADO, S.; VALASQUES, B.; PAES, F. et al. Terapia-espelho aplicada à recuperação funcional de pacientes Pós-Acidente Vascular Cerebral. **Rev**

Neurocienc. vol19. n1. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibliografia/machado.pdf> Acesso em 20 maio 2019.

MEDEIROS, C.S.P.; FERNANDES, S.G.G.; LOPES, J.M. et al. Efeito da terapia de espelho por meio de atividades funcionais e padrões motores na função do membro superior pós-acidente vascular encefálico. **Rev Fisioter Pesq.** vol 21. n 3. Santa Cruz RN, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibliografia/medeiro.pdf> Acesso em 22 jun 2019.

MELO, L. P.; BEZZERA, V.T. et al. Efeitos da terapia espelho na reabilitação do membro superior pós-acidente vascular cerebral. **Rev Saúde -Santa Maria.** vol 41.n 1.Natal, RN, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibliografia/melo%202015.pdf> Acesso em 22 jun 2019.

MOTA, D.V.N.; MEIRELES, A.L.F.; VIANA, M.T. et al. Mirror therapy for upper limb rehabilitation in chronic patients after stroke. **Rev Fisioter Mov.** vol 29.n2. Caruaru-PE, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v29n2/1980-5918-fm-29-02-00287.pdf> Acesso em 22 jun 2019.

PANNAIN, G.D.; RIBEIRO, C.C.; JACOB, M.B. et al. Relato de experiência: Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral. **HU Rev.** vol 45.n 1. Juiz de Fora-MG, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibliografia/pannr.pdf> Acesso em 26 mar 2019.

PAULINO, H.P.; PASTOR, F.A.C. Feedback visual com espelho em membro inferior parético após acidente vascular encefálico. **Rev INSPIRAR movimento & saúde movimento.** vol.6.n5. Guaxupé M.G, 2014. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2015/01/artigo379-1.pdf> Acesso em 02 ago 2019.

PEREIRA, A.F.; SILVA, A.M.; REIS, L.M. et al. Terapia Espelho na Reabilitação do Membro Superior Parético – Relato de Caso. **Rev Neurocienc.** vol 21.n4. Alfenas-MG, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/bibliografia/pereira.pdf> Acesso em 20 maio 2019.

POLESE, J.C.; TONIAL, A.; JUNG, F.K. et al. Avaliação da funcionalidade de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Rev Neurocienc.** vol 16.n3.PassoFundoRS,2008.Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/biografia/polese.pdf>Acesso em 05 maio 2019.

SANTOS, V.M.G.S.; COSTA, H.J.B.; MELO, L.P.Efeitos da terapia espelho na recuperação do membro superior parético de pacientes pós-AVC.**Rev Anais.** vol2.n1. Campina Grande PB, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/biografia/santos%202015.pdf>Acesso em 21 maio 2019.

SILVA, A.A.; VIEIRA, K.S.A eficácia da terapia espelho no processo de recuperação motora e funcional em pacientes com acidente vascular encefálico. **Rev. Aten. Saúde.** v. 15, n. 53. São Caetano do Sul, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/biografia/silva%202017.pdf>Acesso em 21 maio 2019.

SILVEIRA, J.C.C.; COSTA, V.S.C.; CLEMENTINO, T.C.A .et al. Função motora melhora em pacientes pós-acidente vascular cerebral submetidos à terapia espelho. **Rev Ter Ocup Univ.** vol 28. n 3. São Paulo,2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/biografia/silveira.pdf>Acesso em 08 maio 2019.

SOUZA, W.C.; RANGEL, M.C.M.; SILVA, E.B.et al. Mirror visual feedback na recuperação motora e funcional da mão após acidente vascular cerebral. **Rev Neurocienc.** vol 20. n2. Rio de Janeiro, 2011.Disponível em: <file:///C:/Users/Meus%20Documentos/Desktop/biografia/souza.pdf>Acesso em 02 jun 2019.